

## SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENDOCRINOLOGIA VETERINÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

**CAMILA MOURA DE LIMA<sup>1</sup>; CAROLINE XAVIER GRALA<sup>2</sup>; ARTHUR DE LIMA ESPINOSA<sup>3</sup>; BRUNA DIAS FAGUNDES<sup>4</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>5</sup>; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – arthurespinosa@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – bruna--dias@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A população de animais de estimação apresenta-se em crescimento contínuo e, atualmente, o Brasil encontra-se como o segundo maior do mundo em população de cães, gatos e aves (IBGE, 2013). Esse aumento pode ser justificado devido aos benefícios que a interação homem-animal proporciona a saúde mental e até mesmo física das pessoas, com isso cada vez mais os animais estão inseridos e considerados membros das famílias (FARACO, 2004; TATIBANA, 2009).

O aumento da expectativa de vida dos animais de estimação está correlacionado aos avanços na Medicina Veterinária e, em consequência, há o aumento da incidência de doenças associadas ao envelhecimento como, por exemplo, as endocrinopatias (WODZIK, 2018). As doenças endócrinas representam aproximadamente 10% da rotina dos atendimentos clínicos, sendo as mais frequentes, em cães e gatos, o hiperadrenocorticismo, diabetes mellitus, hipotireoidismo, hipertireoidismo e obesidade (MACHADO, 2015).

Neste âmbito, o objetivo desse trabalho foi relatar a casuística dos atendimentos do serviço de atendimento especializado em endocrinologia de pequenos animais realizados no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão EndocrinoPeq: serviço de atendimento em endocrinologia de pequenos animais (n. 1482) realiza atendimentos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel), sendo o primeiro projeto nessa especialidade, desde o ano de 2018. A equipe é composta por docentes e discentes da graduação em Medicina Veterinária e pós-graduação em Veterinária. Os atendimentos clínicos foram realizados, semanalmente, nas quintas-feiras, nos turnos da manhã e tarde, em um ambulatório do HCV-UFPel.

Os atendimentos foram conduzidos por um coordenador, que atua diretamente nos atendimentos e há a participação dos discentes, onde auxiliam durante o atendimento clínico, exame físico e na coleta de amostras laboratoriais.

O EndocrinoPeq realiza atendimentos a tutores da cidade de Pelotas e região. Durante a consulta, foi realizada anamnese detalhada, exame físico geral e específico e coleta de amostras para a realização de exames complementares, tais como, hemograma, bioquímicos séricos, dosagens e testes hormonais e, quando necessários, exames de imagem e citológico. As amostras foram

encaminhadas para o laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCVet) do HCV-UFPel ou encaminhadas para outros laboratórios particulares, incluindo laboratórios que oferecem mensurações hormonais específicas para animais. Após os atendimentos os casos clínicos foram analisados e discutidos entre a equipe.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de junho de 2018 a julho de 2019, o EndocrinoPeq totalizou 54 atendimentos clínicos. Foram 87,03% (n=47) atendimentos na espécie canina e 12,96% (n=7) na felina (12,96%). Esse resultado está de acordo com Machado, 2015 e PÖPPL et al., 2016, que relatou a espécie de maior prevalência a canina com 93,4% dos atendimentos e a felina 6,6%. Em relação à faixa etária os pacientes foram divididos em intervalos de 1 a 5 anos, 5 a 10 anos e acima de 10 anos conforme verificado no gráfico a esquerda e a direita foram divididos conforme o gênero de cada espécie , (Figura 1).

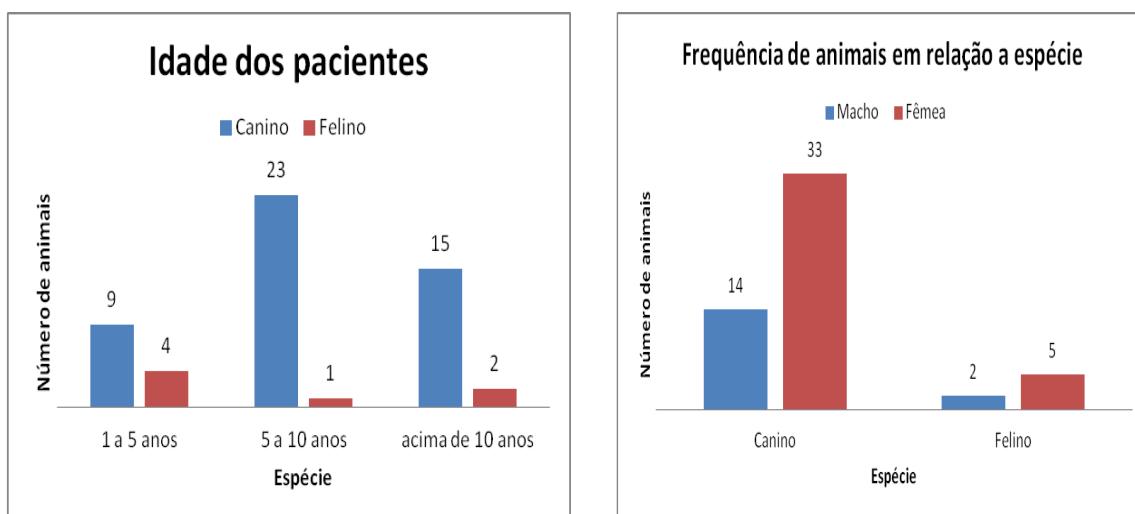


Figura 1- Gráfico representativo da casuística estudada: à esquerda, de acordo com o intervalo de idade e à direita, em relação ao gênero de cada espécie.

Quanto à espécie canina, cães sem definição racial (SRD) representaram 34,04% (n=16) dos animais atendidos, enquanto que os demais foram Dachshund 10,63% (n=5); Poodle 10,63% (n=5); YorkShire Terrier 8,5% (n=4); Beagle 6,38 % (n=3); Pinscher 4,25% (n=2) e Labrador 4,25% (n=2). Um indivíduo (2,12%) das raças raças Golden Retriever, Dogo Argentino, American Pit Bull, Spitz Alemão, Australian Cattle Dog, Maltês, Lhasa-apso e Terrier Brasileiro foi atendido. Semelhantemente, em felinos, os animais sem raça definida tiveram a maior frequência de 71,42% (n=5), seguidos de Angorá e Maine Coon com 14,28% (n=1), cada. A maior frequência de animais sem raça definida pode estar associado a alguns fatores como o fato dos tutores não possuírem preferência para uma determinada raça, a crença popular sobre a maior resistência de saúde e também relacionado às condições socioeconômicas dos tutores (BENTUBO et al., 2007; QUESSADA et al, 2014).

Na espécie canina, as endocrinopatias de maior ocorrência foram a obesidade com 42,55% (n=20), Diabetes Mellitus 8,51% (n=4), Hiperadrenocorticismo 6,38% (n=3), Hipotireoidismo 6,38% (n=3), Hipoadrenocorticismo 4,25% (n=2), Hiperadrenocorticismo e Diabetes Mellitus

4,24% (n=2), Obesidade e Hiperadrenocorticismo 4,24% (n=2), 2,12% (n=1) de casos com Hiperadrenocorticismo atípico, Neoplasia de Tireoide e Hipotireoidismo iatrogênico. Comorbidades também foram observadas, tais como Obesidade associada com Diabetes Mellitus, Obesidade associada com hiperadrenocorticismo, obesidade associada com hiperadrenocorticismo iatrogênico, com representação de um caso cada. Dentre os diagnósticos presuntivos, destacaram-se obesidade e suspeita de hiperadrenocorticismo, obesidade e hipotireoidismo, suspeitas de hiperadrenocorticismo e hipotireoidismo, também com um caso cada. Na espécie felina a doença endócrina de maior prevalência foi a obesidade com 71,42% (n=5), Diabetes Mellitus 14,28% (n=1) e Hipertireoidismo 14,28% (n=1). Os resultados obtidos assemelham-se aos da literatura, que relata uma maior frequência de diagnósticos na espécie canina de hiperadrenocorticismo, diabetes mellitus e hipotireoidismo e, na espécie felina, de diabetes mellitus e hipertireoidismo (PÖPPL et al, 2016).

Neste estudo, o diagnóstico de maior ocorrência foi a obesidade (primária, ou seja, sem doença endócrina de base), em ambas as espécies, totalizando 46,29%, dos casos atendidos (n= 25/54). A grande proximidade dos tutores com os animais de estimação pode estar relacionada com o aumento de casos de obesidade pois esse quadro clínico pode ser influenciado devido ao estilo de vida dos tutores (MACHADO, 2015; WODZIK, 2018). O tipo de alimento fornecido e a forma de alimentação, a intensidade de atividade física e as características dos membros familiares correspondem a 97% dos motivos para o desenvolvimento da obesidade enquanto que o estado reprodutivo (castrado ou não), idade, perfil racial e genética contribuem com apenas 3% para a ocorrência desta doença metabólica (VERBRUGGHE, 2019). Em virtude disto, salienta-se a importância de um serviço especializado em endocrinologia pois, assim há uma maior assessoria a esses pacientes, além do fornecimento de informações sobre o manejo, cuidados e nutrição de cães e gatos.

Os atendimentos e as discussões de casos clínicos proporcionaram aos discentes da graduação e pós-graduação uma experiência benéfica, dessa forma podendo associar a teoria com a prática. Ademais, a extensão pode proporcionar uma via de mão dupla, ou seja, esse contato contribui para uma troca constante de conhecimentos entre a população acadêmica e a sociedade (COELHO, 2014). Além disso, há a promoção da qualidade de vida e bem-estar desses pacientes e dos seres humanos que convivem com estes animais.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o serviço especializado em endocrinologia realizou diversos atendimentos a população e, dessa forma, promoveu experiência profissional aos discentes, além da assessoria especializada em prol da promoção de qualidade vida e bem-estar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTUBO, H. D. L., TOMAZ, M.A., BONDAN, E.F., LALLO, M.A. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 37, n. 4, p. 1021-1026, 2007.

COELHO, GC. O papel pedagógico da extensão universitária. *Em extensão*, Uberlândia, v.13, n.2, p.11-24, 2014.

FARACO, C. B., SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**. Ano X, n.32, p. 57-61, maio-junho-julho-agosto, 2004.

MACHADO, L, FREITAS, CO, PÖPPL, AG. Serviço de atendimento em endocrinologia e metabologia veterinária. In: **XVI SALÃO DE EXTENSÃO**, 16., Porto Alegre, 2015, **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2015.

PÖPPL, A.G.; COELHO, I.C.; SILVEIRA, C.A.; MORESCO, M.B.; CARVALHO, G.L.C. Frequency of Endocrinopathies and Characteristics of Affected Dogs and Cats in Southern Brazil (2004-2014). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 44, n. 1379, 2016.

QUESSADA, A.M.; BARBOSA, E.L.; NUNES, J.A.R.; OLIVEIRA, F.S.; ÚLTIMO, A.B.SUGAUARA, E.Y. Perfil de proprietários de cães nos municípios de Teresina (Brasil). **Arquivos de ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 3, p.173-175, 2014.

TATIBANA, LS, COSTA-VAL, AP. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista veterinária e zootecnia em Minas**, Minas Gerais, v. 103, n. 4, p. 12-18, out./nov./dez. 2009.

VERBRUGGH, A. Epidemiology of small animal obesity. In: CLINE, M. G.; MURPHY, M. **Obesity in the dog and Cat**. Boca Raton: CRC Press, 2019, p. 1-15.

WODZIK, VS, LEOPOLT, B, PÖPPL, AG. Serviço de endocrinologia e metabologia HCV/UFRGS- PETENDOCRINE 2018. In: **XIX SALÃO DE EXTENSÃO**, 19., Porto Alegre, 2018, **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/POEXT, 2018.